

Valoração econômica de recursos naturais como subsídio ao planejamento ecoturístico: Um estudo de caso na Nascente do Rio Sucuri – Bonito/MS

Silva, Luciana Ferreira¹; Leal Vanessa Tomonaga²; Ferraz, Monika²

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a demanda turística para a Nascente do Rio Sucuri-Bonito/MS e estimar o valor econômico dos benefícios recreacionais auferido aos seus visitantes. Para captar esse valor foi utilizado o Método do Custo de Viagem, que dentre a literatura existente é o mais indicado para valorar atividades de recreação. Os resultados provenientes da análise da demanda turística e da valoração servirão como parâmetros para o planejamento ecoturístico do empreendimento em questão.

Palavras chaves: planejamento ecoturístico, demanda turística, valoração ambiental

1. Introdução

As profundas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais vigentes na era da globalização tem a todo instante estimulado a sociedade a repensar os paradigmas que envolvem as questões de desenvolvimento e conservação dos recursos naturais, o que tem implicado na sua maior conscientização em relação à escassez/esgotamento desses recursos. Diante dessa realidade, SACHS (1994) afirma que conferências como o Clube de Roma em 1972, a Declaração de Estocolmo no mesmo ano e a Conferência do Rio de Janeiro em 1992 cujo produto foi a Agenda 21, abriram a perspectiva de projetar e implementar estratégias ambientalmente adequadas na promoção de um desenvolvimento socioeconômico equitativo inicialmente denominado de Ecodesenvolvimento e posteriormente definido como Desenvolvimento Sustentável.

Dessa forma, quando se coloca em discussão todos esses aspectos, é importante compreender o conceito de desenvolvimento sustentável, que tem sido definido, segundo BRUNDTLAND (1997) como o manejo do meio através de técnicas preservacionistas, impedindo o desperdício e cuidando para que seja satisfeita as necessidades da geração presente sem comprometer as gerações futuras, dada a diversidade dos meios naturais e dos contextos culturais. Esse conceito vem, nos

¹ Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Doutoranda em Economia Aplicada - Unicamp. lucianafsilva@uol.com.br

² Acadêmicas do curso de Turismo – UEMS. Bolsistas PIBIC

últimos anos e em diversos países agregando-se ao conceito de sociedade sustentável, que segundo VIOLA (1997) é aquela que conserva uma parte significativa do estoque natural, e substitui-compensa a parte usada através do capital tecnológico, permitindo assim o desenvolvimento das gerações futuras.

No entanto, vários autores têm discutido o conceito de sustentabilidade e para CONSTANZA (1997) esse conceito tem uma dimensão ecológica, o que não implica condicionar a atividade econômica ao estado estacionário mas sim manter constante a relação entre a taxa de crescimento da população e da produção de produtos manufaturados. Nessa linha de raciocínio, para CONSTANZA, op.cit. assegurar a sustentabilidade dos sistemas econômicos e ecológicos dependeria da nossa habilidade para construir objetivos e incentivos a curto prazo, respeitando o crescimento econômico local e interesses privados, consistentemente com objetivos a longo prazo.

Nesse contexto, o Governo Federal e o Estado do Mato Grosso do Sul, conscientes do papel de suma importância que é conferida ao setor turístico na economia brasileira, têm investido recursos no Estado do Pantanal através de programas como o PNMT, PDTUR, PRODETUR e o Programa Corredor Brasil Central do qual fazem parte Ceará, Goiás, Paraná e Brasília. O município de Bonito, considerado um dos locais mais paradisíacos do planeta, por suas águas cristalinas repletos de peixes, grutas, cachoeiras e aquários naturais, foi o primeiro município do Estado a fazer parte do programa Corredor Brasil Central que tem como objetivo incentivar o turismo nestes estados.

Considerando então, a fundamental importância da atividade turística para a economia do município de Bonito - MS, o objeto de estudo da presente proposta será a Nascente do Rio Sucuri, localizada a 18 Km do centro do município e que possui em toda sua extensão infra-estrutura para atividades de lazer, como Trekking, Mergulho autônomo, cavalgada, restaurante, além das famosas cachoeiras tão comuns na região da Bacia do Rio Formoso que têm como grande atrativo as suas águas cristalinas resultante da grande quantidade de calcário dissolvido.

Esta região foi escolhida devido ao aumento constante de sua projeção no que tange ao mercado nacional e internacional. A localização do município, a existência de linha de crédito de baixo custo financeiro, a política de incentivos do governo e as belezas naturais de Bonito, resultaram em um aumento significativo de empreendimentos privados que recebem um número de turistas muitas vezes superiores à infra-estrutura local, o que provoca uma exploração desordenada, que pode resultar

em graves problemas como o esgotamento dos recursos naturais, elemento, este, imprescindível para a manutenção do turismo em Bonito.

Surge então a importância de estudos direcionados para a avaliação da demanda, ou seja, da relação funcional que traduz a quantidade a ser adquirida a preços diversos por determinada pessoa num dado período e local (ANDRADE,2000), com o intuito de atender às necessidades dos turistas sem que os recursos naturais sofram um dano a quem de sua capacidade-suporte. Os resultados obtidos neste estudo nos dará o alicerce necessário para o objetivo geral deste projeto que será a avaliação dos benefícios econômicos de se manter o recurso da Nascente do Rio Sucuri- Bonito/MS em condições ótimas de preservação aliada a todas as atividades turísticas desenvolvidas por esses empreendimentos.

O termo valor econômico de um recurso ambiental será entendido nesse artigo como a expansão monetária dos benefícios obtidos de sua provisão, do ponto de vista pessoal de cada indivíduo (BELLUZZO,1995). Nesse contexto, valorar economicamente um recurso ambiental significa determinar quanto melhor ou pior ficará o bem-estar das pessoas em função da mudança na quantidade e qualidade de bens ou serviços. O valor econômico de um recurso natural, não mensurado pela teoria econômica tradicional, assume papel importante como medida protecionista do uso sustentável dos recursos, como mecanismo de mensuração monetária das externalidades oriundas de projetos de investimentos, como método de indenizações judiciais, como forma de defesa ética do meio-ambiente e ainda como função estratégica dos recursos naturais para o desenvolvimento dos países (MOTA,2000).

Além da possibilidade do estabelecimento de indenizações para os danos ambientais, a valoração da Nascente do Rio Sucuri servirá como um mecanismo de auxílio aos planos de manejo e de análise de custo-benefício para as diferentes alternativas de uso dessa área natural, e é nesse sentido que a economia ecológica contribui para a identificação do ponto de equilíbrio entre o meio ambiente e o desenvolvimento com enfoque ao desenvolvimento sustentável (ELOY,1976). Outro aspecto importante a ser ressaltado é que estudos dessa natureza começam a apontar na literatura brasileira e o resultado desse poderá se tornar um modelo referencial de valoração de ecossistemas para políticas regionais e para a economia das comunidades locais dado o potencial turístico do Estado de Mato Grosso do Sul.

2. Caracterização do local

O Rio Sucuri localiza-se na fazenda São Geraldo a 18 Km do Município de Bonito, Estado de Mato Grosso do Sul, sendo nacionalmente conhecido por seu atrativo natural - as águas cristalinas do rio Sucuri -.

O Rio Sucuri tem recebido um número significativo de turistas, e para comportar essa demanda, é necessário que se tenha um mínimo de infra-estrutura, por isso o empreendimento possui em seu receptivo, além do passeio principal, um restaurante próprio que comporta uma média de 40 pessoas ao mesmo tempo; dois banheiros - um masculino e outro feminino - sendo ambos equipados com chuveiro elétrico; um loja de souvenir, pomar; piscinas, redário; uma área apropriada para a exposição de máscaras de mergulho, snorkel, salva vidas e um estábulo, já que um dos passeios disponíveis ao visitante é a cavalgada.

3. Objetivos

Considerando a importância do Turismo no PIB brasileiro, na projeção de Bonito no contexto do ecoturismo e no significativo fluxo turístico na Nascente do Rio Sucuri, a presente proposta tem como objetivo geral:

3.1. Objetivo Geral

- Estimar os benefícios gerados pela atividade de recreação na Nascente do Rio Sucuri/ Bonito – MS como suporte à formulação de políticas públicas.

3.2. Objetivos Específicos

- Estimar e avaliar a demanda turística para a Nascente do Rio Sucuri – Bonito-MS nos períodos de alta e baixa visitação;
- Estimar o valor de uso do recurso natural explorado pela atividade de recreação da área em questão.

4. Metodologia

Num enfoque econômico, várias técnicas vêm sendo utilizadas por países desenvolvidos para assegurar um valor de benefícios proporcionado pelas áreas protegidas. Para a valoração da Nascente do Rio Sucuri no município de Bonito, foi utilizado o Método do Custo de Viagem (*The Travel Cost Method*) (CLAWSON, 1966). Inicialmente serão apresentadas sucintamente as principais características do Método do

Custo de Viagem e em seguida todas as etapas metodológicas que foram utilizadas para a operacionalização dessa pesquisa.

4.1. O Método do Custo de Viagem (*The Travel Cost Method*)

O método do Custo de Viagem (MCV) é um dos métodos indiretos utilizados para valorar as atividades recreacionais. Conforme salientado por HANLEY (1993), o método foi proposto em 1947, quando o economista Harold Hotelling sugeriu ao diretor do Serviço de Parques Nacionais uma metodologia para medir os benefícios proporcionados pelos locais de recreação ao ar livre, mas somente foi introduzido formalmente na literatura pelos economistas Wood e Trice em 1958 e Clawson e Knetsch, em 1966. O objetivo do método do Custo de Viagem é estimar uma curva de demanda para a recreação, onde o número de visitas é função dos custos de viagem e demais variáveis socioeconômicas. De acordo com a teoria econômica neoclássica, essa curva de demanda representa o possível valor agregado à recreação, proporcionado pelo recurso natural em questão. Além disso, deve estimar a disponibilidade do usuário a pagar para quantidades específicas de recreação (CLAWSON, 1994)

Dessa forma, o método de Custo de Viagem busca, a partir dos custos efetivados pelos indivíduos até o local de recreação, estimar os benefícios auferidos pela referida atividade recreativa (TISDELL, 1991). De acordo com FREEMAN (1979), alguns procedimentos devem ser adotados na utilização do Método do Custo de Viagem. São eles: dividem-se as áreas circunvizinhas ao local de recreação em zonas com o objetivo de estimar os custos de viagem de cada zona ao local de recreação; define-se a taxa de visitação como dias de visita per capita ou frequência de visita e calcula-se essa taxa para cada zona; calcula-se o custo de viagem de cada zona ao local de recreação; faz-se uma regressão múltipla da taxa de visitação com os custos de viagem e outras variáveis socioeconômicas e finalmente encontra-se o melhor modelo que ajuste os dados.

De maneira simplificada, o método baseia-se em entrevistas realizadas com os visitantes no local de recreação a fim de coletar informações sobre os custos de viagem, frequência de visitas, características socioeconômicas, tempo de estadia, tempo gasto com a viagem, etc. A partir desses dados é possível estimar a curva de demanda bem como calcular o excedente do consumidor², que representa o valor econômico da área em questão.

² Excedente do Consumidor: conforme Dixon & Sherman (1990) a estimativa do benefício econômico total do consumo de um bem ou serviço consiste no seu preço de mercado e no excedente do consumidor. O

Então para cada zona (i) estima-se uma função do tipo:

$$TV_i = f(R_i, CV_i, S_i, Vqa_i)$$

onde:

TV_i = taxa de visitação da zona i

R_i = renda média da zona i

CV_i = custos de viagem da zona i até o local de recreação

S_i = as demais variáveis socioeconômicas

Vqa_i = variável de qualidade ambiental atribuída pelos visitantes da zona i

Segundo McConnell (1985), a partir da função de demanda por recreação, o valor econômico do local atribuído pelos visitantes pode ser estimado pela seguinte integral:

$$V_{uso} = \int_{c_i}^{c_i^*} \sum_{i=1}^n V(R_i, C_i, S_i, Vqa_i) dc$$

onde:

c_i = o custo de viagem da i-ésima zona ao local de recreação

c_i^* = o preço máximo para o qual a demanda é nula.

4.2. Fases para o desenvolvimento da pesquisa

1º FASE (Revisão de literatura/ Reconhecimento e caracterização do local)

ETAPA1 : A revisão de literatura foi feita com bases de dados específicas (Web of Science, Economic-Ecologic, Biological-Abstracts...) e levantamento de dados socioeconômicos, ambientais, históricos e arqueológicos bem como mapas, imagens de satélite, fotos, etc existente para a área em questão. Esse levantamento foi realizado em bibliotecas locais, órgãos públicos como COMTUR, EMBRATUR entre outros.

2º FASE (Operacionalização da pesquisa)

excedente é medido pela quantia máxima que o consumidor está disposto a pagar além do valor de mercado daquele bem ou serviço.

ETAPA 1: Elaboração do Instrumento de Pesquisa

Os survey de pesquisa (BABBIE, 1999) foram elaborados visando atender o Método do Custo de Viagem e a análise de demanda turística. As questões focalizaram informações referentes ao local de estadia do visitante, distância viajada do turista, cidade onde têm residência fixas, gastos totais, tempo de permanência no local, meio de transporte utilizado, características sócio econômicos, meio de hospedagem, avaliação das estruturas físicas do local e questões referentes a percepção ambiental do turista.

ETAPA 2: Teste piloto

Para a realização do teste piloto os seguintes procedimentos foram adotados:

- Formação da Equipe de campo: uma equipe composta por 7 pessoas sendo 4 estagiários do 2o ano de Turismo, 1 estagiário do curso de Letras, a autora e a orientadora da pesquisa.
- Treinamento da equipe: os grupos foram treinados durante 8 horas aula na segunda quinzena de fevereiro/02 simulando a aplicação do survey, sendo analisado e corrigido o comportamento dos membros dos grupos e realizado teste de adequabilidade do instrumento.
- Aplicação do Survey: o teste piloto foi realizado no último final de semana de fevereiro com os visitantes na área de estudo.

ETAPA 3: Aplicação dos survey e delimitação da amostra

Os survey de pesquisa foram aplicados aos visitantes no próprio local de recreação, conforme pressupõe o Método do Custo de Viagem, no feriado de Páscoa, no mês de abril, representando período de alta visitação. A amostra foi delimitada com base nos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Turismo a cerca da frequência mensal dos visitantes da área em questão. Foi calculada com uma confiabilidade de 95% e 5% de erro para as suas estimativas, considerando-se uma população de usuários naquele período. Utilizou-se a amostra estratificada para o mês referido acima.

3º FASE: Análise de Resultados

ETAPA 1: Tabulação e Análise de dados

Após a triagem crítica, foram descartados 10 questionários dos 53 que foram aplicados, os survey foram processados no programa de estatística SPSS versão 8.0 para Windows.

5. Resultados

O Rio Sucuri recebe turistas de vários Estados brasileiros, inclusive de turistas estrangeiros para a prática da flutuação nas águas do Rio Sucuri e a cavalgada no entorno do Rio. A Flutuação que dura aproximadamente uma hora é praticada diariamente em grupos de oito pessoas num intervalo de 30min entre eles; o percurso até a Nascente é feito por veículo motorizado e posteriormente a pé sendo acompanhado por um guia local credenciado pela EMBRATUR.

Para a avaliação da demanda turística no Rio Sucuri, foi elaborado Survey de pesquisa subdivido em quatro grandes blocos englobando assuntos distintos e de interesse para a pesquisa: percepção ambiental; objetivos da visita; avaliação do local pelo turista e aspectos sócio-econômico.

5.1. Percepção Ambiental

As questões do bloco 1 tiveram por objetivo avaliar a percepção do entrevistado em relação ao recurso natural que está sendo disponibilizado para a visitação.

Todos os entrevistados afirmaram ser importante a preservação do local, destes, 34,89% acham que o Rio Sucuri tem de ser preservado pelo simples fato de preservar, de deixar este ativo em bom estado de conservação para as gerações futuras; outros 27% admitem que é fundamental a preservação do Rio para a manutenção do Turismo; 11,63% afirmaram que o ser humano precisa da água para a sua sobrevivência, 11,63% referiram-se às belezas naturais existentes no empreendimento; outros 25,58 dividiram-se em menor escala entre patrimônio, fragilidade da natureza, água, natureza, ecossistema e a peculiaridade do local.

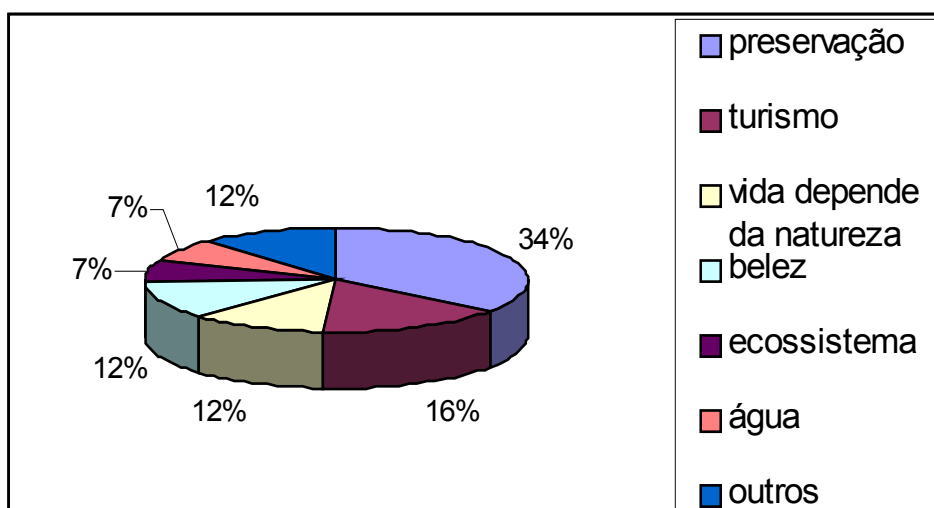


Figura 01: A importância da preservação

74% dos turistas são favoráveis a comercialização dos recursos naturais desde que cause o mínimo de impacto possível, 14% acham que os recursos naturais foram feitos para serem explorados e há aqueles 5% que acreditam que a utilização dos recursos para o turismo, principalmente em Bonito é uma forma de se projetar o Estado para outros lugares.

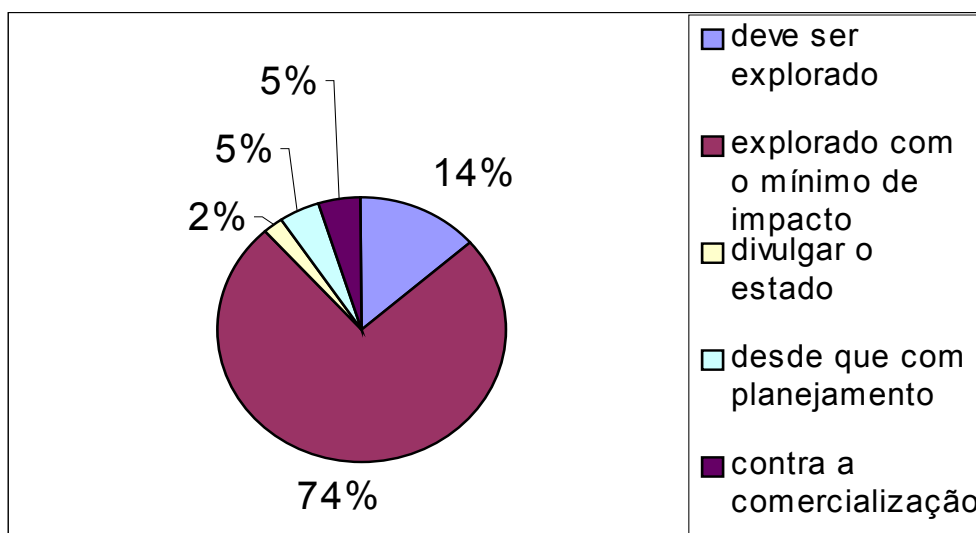


Figura 02: Opinião dos turistas a respeito da comercialização dos recursos naturais

Com relação ao planejamento ecoturístico do Rio Sucuri, a grande maioria 61% não faria qualquer mudança no local, porém 37% dos entrevistados fariam melhorias na infra-estrutura local ou regional, inseririam mais atividades de lazer, passeios mais prolongados, maior interatividade, entre inúmeras outras propostas que se aplicadas resultariam num maior contentamento entre os visitantes.

97,67% dos entrevistados afirmaram não terem detectado nenhum tipo de problema ambiental, os 2,33% restantes observaram que os peixes estavam sendo alimentados de forma inadequada.

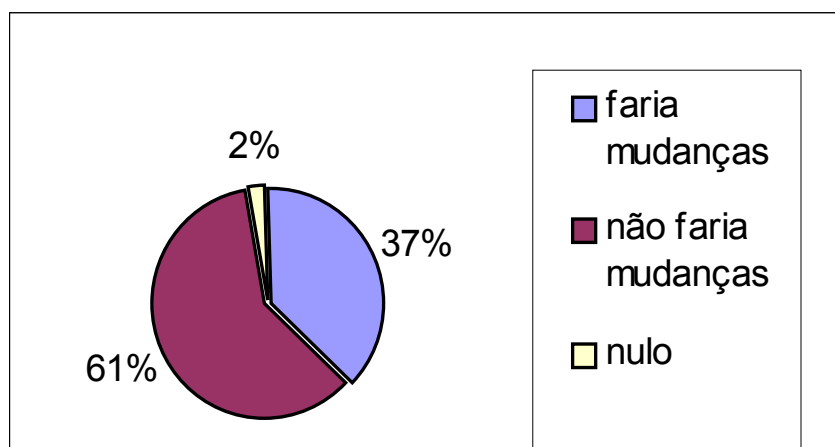


Figura 03: se os turistas fariam mudanças no Rio Sucuri

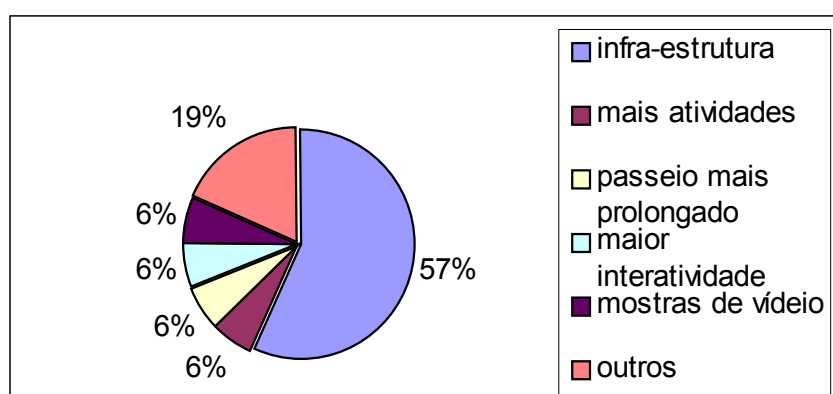


Figura 04: Mudanças os turistas assinalaram ser importantes

5.2 Objetivos da Visita

O principal agente motivador da ida do turista ao Rio Sucuri foi conhecer o local pelo simples fato de estar lá, seguido de maior contato com a natureza e indicação de amigos ou parentes, todos com respectivamente 12%. O veículo mais utilizado para a divulgação foi as agências de viagem com 34%, seguido de indicação de amigos e/ou parentes (26%). Em menor escala aparecem a Internet com 7% e matérias jornalísticas com 14%. O tempo de permanência do turista no Rio Sucuri dura em média de 6 horas. O longo tempo é resultado de fatores como a capacidade de carga do passeio que limita o número de pessoas ao mesmo tempo na flutuação.

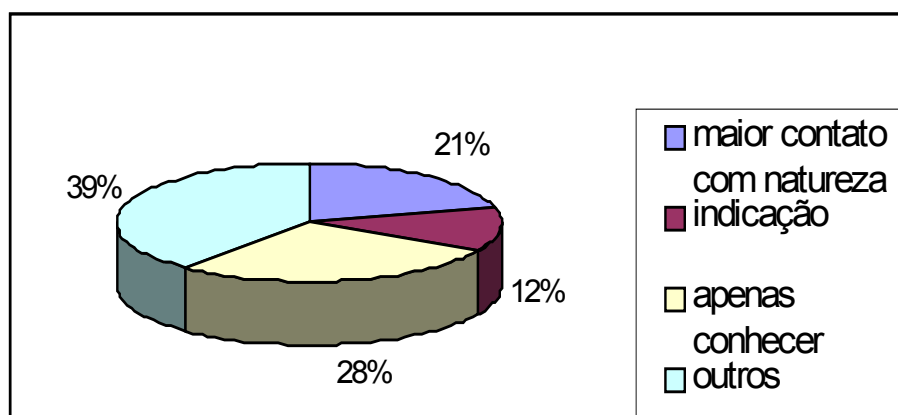


Figura 05: Motivo da visita

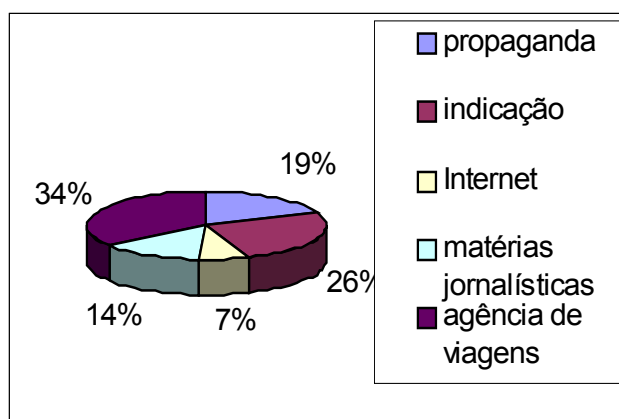


Figura 06: Agente motivador da visita

5.3 Avaliação do local pelo Turista

Este bloco avaliou as notas atribuídas à infra-estrutura local, bem como a prestação de serviços e a conservação do Rio Sucuri. Foi subdividido em treze quesitos: estacionamento, conservação das margens do rio, quantidade e limpeza de banheiros, quantidade de lixeiras, qualidade da água, flora e fauna, equipamento para prática de mergulho, segurança (salva-vidas), guias, atendimento, estrutura do restaurante, alimentação à qual recebeu do entrevistado uma nota que oscilava entre 0 e 10.

A pontuação atribuída pelo turista variou entre 7,85 e 9,88, a média mais baixa foi registrada na quantidade de lixeiras, onde o turista verificou a carência de lixeiras, principalmente na área próxima à margem do rio. Com relação ao estacionamento a média de 8,36 foi dada principalmente pela ausência de árvores no local, alegando que estas se concentravam apenas nas áreas próximas ao redário. As melhores notas foram

atribuídas à qualidade da água e conservação das margens do rio com as respectivas pontuações 9,88 e 9,74.

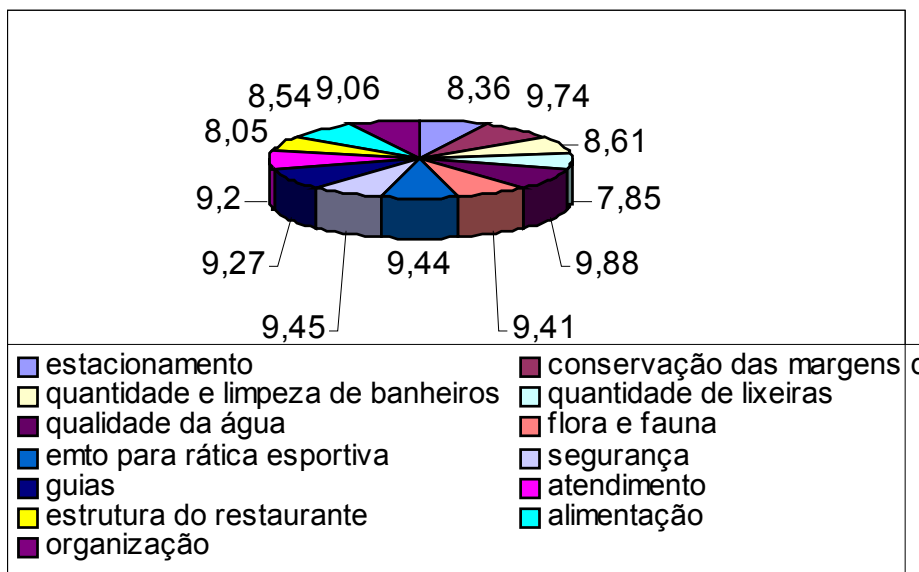


Figura 07: Notas atribuídas a estrutura do empreendimento

5.4 Aspectos sócio-econômicos

O Rio Sucuri recebe turista de vários Estados brasileiros, porém a grande maioria é procedente de São Paulo representando uma demanda de 55,26% seguida de Mato Grosso do Sul, com 15,78%. Com menor frequência aparecem os Estados do Espírito Santo e Distrito Federal, ambos com 2,63%.

Foi registrado a presença de turistas estrangeiros do Paraguai, representando 9,4% e a Nova Zelândia com 2,63%.

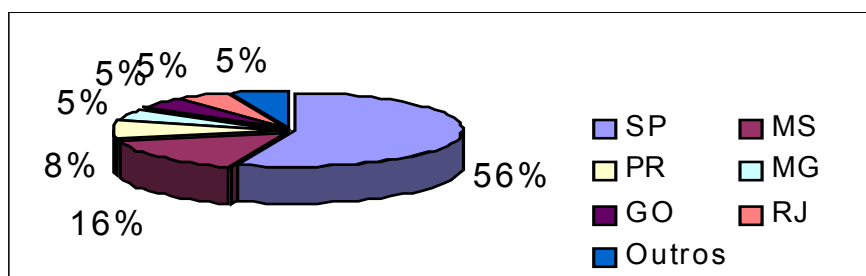


Figura 08: Estados emissores de turistas

As cidades que mais emitem turistas para o Rio Sucuri são Presidente Prudente, São Paulo e Campo Grande, com uma demanda de respectivamente 13,95%, 11,62% e 11,62%, provando assim, que o fluxo de turistas paulistas é realmente significativo. Outra conclusão tirada a partir da aplicação do survey foi com relação ao número de

turistas do município de Bonito que foi praticamente nula, ou seja, deixou evidente a exclusão da população Bonitense no período em questão em passeios como a flutuação no Rio Sucuri

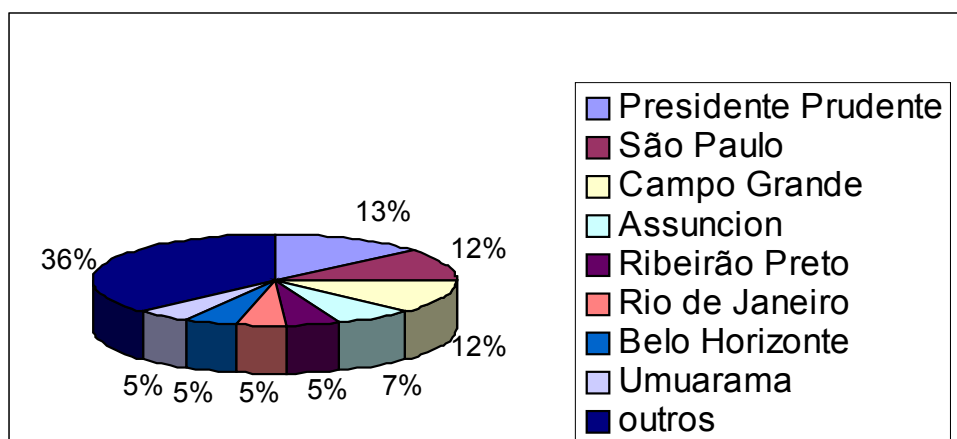


Figura 09: Principais cidades emissoras de turistas

Os entrevistados eram em sua maioria do sexo masculino representando 67,44% da amostra, sendo 32,55% predominantemente entre 21 e 30 anos. Isso representa na pirâmide etária a parcela da população economicamente ativa com salários compreendendo uma média de R\$ 4637,00, ou seja, 76,19% dos turistas ganham acima de R\$ 3000,00. O salário acima da média é resultado de uma população com elevado grau de escolaridade, uma média de 16 anos.

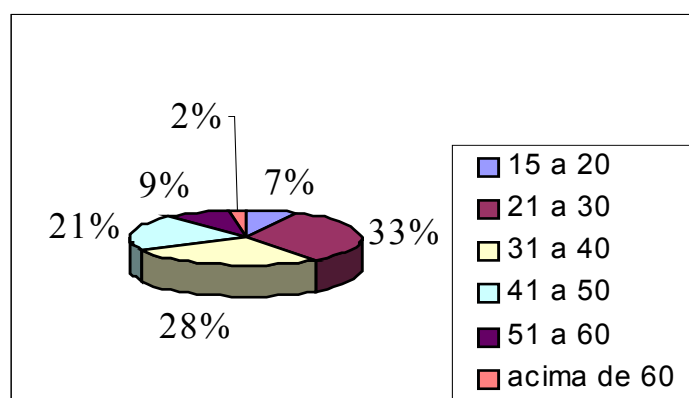


Figura 10: Faixa etária dos visitantes

A viagem em geral foi realizada com familiares e/ou amigos e o tempo de permanência em Bonito foi por um período de aproximadamente 3 dias; dada a diversidade de atrativos turísticos no município. Percebe-se que de modo geral o turista conhece o local superficialmente. Com relação aos meios de hospedagens, o mais

utilizado é o Hotel/pousada com 88,36%, seguido pela casa de amigos (7%) e pela casa alugada e albergue, ambos com 2,32%

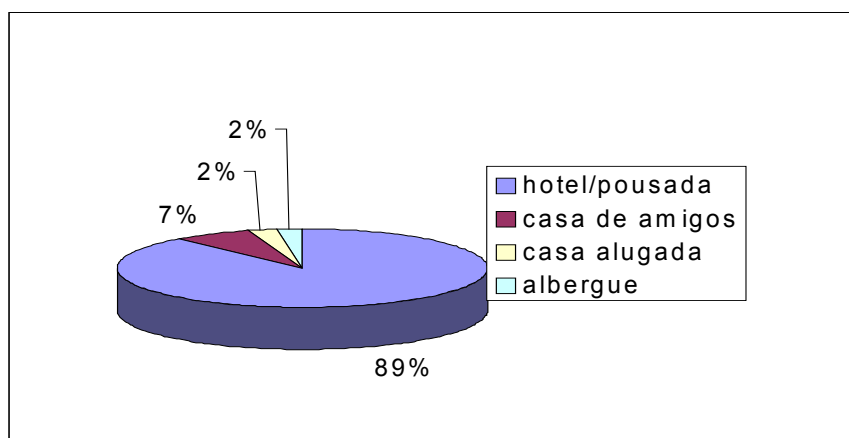


Figura 11: Meios de hospedagem utilizado

O meio de transporte mais utilizado foi o automóvel próprio com 39%, seguido por ônibus de excursão (26%). Com menor incidência apareceram os que se utilizaram de avião e outros tipos de transportes e Van . A distância percorrida foi em média de 990 quilômetros, sendo utilizado em ordem decrescente de tipologia de combustível, o óleo diesel, 53%; a gasolina, 41% e o álcool, 4%. Dos veículos utilizados 12% tiveram uma média de gastos com revisão ou troca de óleo de R\$ 94,40; 51% não tiveram nenhum tipo de despesa com o automóvel e os 37% restantes não souberam informar, já que seus deslocamento foi feito por empresa destinada ao transporte de passageiros.

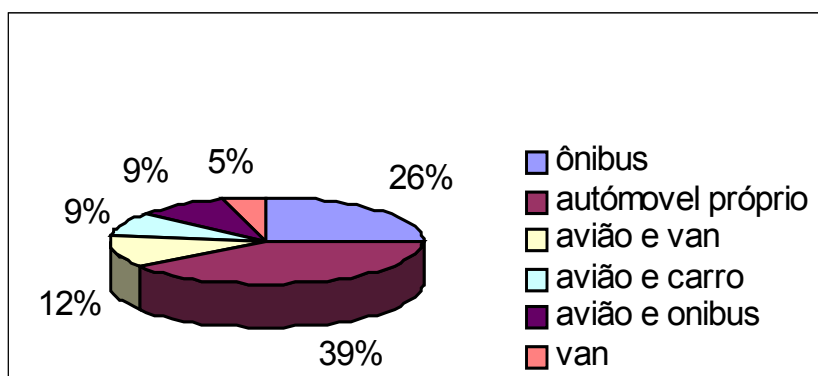


Figura 12: Tipo de transporte utilizado

Somando-se os gastos com revisão ou troca de óleo, a estadia, mais os gastos com passeio média de R\$ 150,00, percebe-se que é relativamente caro fazer turismo em Bonito, resultando em uma demanda com poder aquisitivo superior à média nacional.

5.5. Análise da função de demanda por turismo na Nascente do Rio Sucuri – Bonito/MS

Serão apresentados neste item os resultados referentes à estimativa e análise da função de demanda por turismo na Nascente do Rio Sucuri, bem como os benefícios da atividade recreativa proporcionada aos seus visitantes. Os resultados foram analisados considerando os dados agregados em anéis, o que permite estimar, de maneira simplificada, os benefícios auferidos aos visitantes, a partir dos respectivos locais de procedência delimitados pelas faixas de distância.

O modelo que melhor ajustou os dados agrupados por anéis foi o modelo log-log. O modelo estimado foi

$$\text{LNTV} = -1,825 \text{ LNCPERCAP} + 0,897 \text{ LNREND}A$$

(-10,187) (6,426)

onde:

LNTV é o logaritmo natural da taxa de visita,

LNCPERCAP é o logaritmo natural do custo total per capita por visita e

LNREND é o logaritmo natural do rendimento médio dos visitantes.

Nesse modelo, nenhuma variável qualitativa foi significativa e a elasticidade custos sinaliza que para cada 10% de incremento nos custos de viagem haverá um queda de 18,25% da densidade de visitas e para um acréscimo de 10% na renda média dos visitantes haverá um incremento de 8,97% na densidade de visitas. O benefício anual ou excedente do consumidor, proporcionado pela atividade recreativa, representou o montante de R\$ 2.789.345,47.

6. Referências Bibliográficas

ANDRADE,J. Fundamentos e dimensões, 8º Edição, São Paulo,Editora Ática 2000

BABBIE,E.Métodos de pesquisa de surveis, tradução Guilherme Cesarino, Belo Horizonte, Editora UFMS, 1999

- BELLUZZO, W. Valoração de bens públicos: o método de avaliação contingente. São Paulo, 1995. 151p. Dissertação (M.S.) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.
- BRUNDTLAND, G. H. Nosso Futuro Comum: Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 2º edição, Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991
- CLAWSON, M. Methods of Measuring the Demand for and value of Outdoor Recreation. In: OATES, W.E. The Economics of the Environment. Great Britain: Elgar Critical Writings Reader Series, 1994.
- COSTANZA, R. Frontiers in Ecological Economics. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing Limited, 1997.
- FREEMAN, A M. The benefits of. Environmental improvement : teory and practice. Baltimore; Johns Hopkings, 1979. p. 195 –233.
- HANLEY, N.; SPASCH, C. L. Cost – benefit analysis an the environment. USA: Edward Company, 1993.
- LINDBERG, K.; HAWKINS, D.E. Ecoturismo-um guia para planejamento e gestão, São Paulo: Editora Senac, 1999. p. 9 – 57
- McCONNELL, K. E. The economis of. outdoor recreation. In: KNEESE, A V.; SWEENEY, J. L. Handbook of. natural resource and energy economics. Amsterdan: Elsevier Science, 1985. p. 677 –722.
- MOTA, A. Valoração de ativos ambientais como subsídio à decisão pública. Brasília, 2000. 262p. Tese (Doutorado)- Centro de Desenvolvimento Sustentável – UnB.
- SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. P. 30-56. In: Para pensar o desenvolvimento sustentável. BURSZTYN, M. (org). São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. 161 p.
- TISDELL, C. A Economics of. environmental conservation: economics for environmental and ecological management. Amsterdam: Elsevier Sciense, 1991. p. 123 –129.
- VIOLA, E. Reflexões sobre os dilemas do Brasil na segunda metade da década de 1990 e sobre uma agenda de políticas públicas baseadas na democracia, na equidade, na eficiência e na sustentabilidade. p. 107-129. In: Contribuição para um novo modelo de desenvolvimento. Goiânia: Centro de Estudos Regionais da Universidade Federal de Goiás, 1997
- Wicke, L.; WESKAMP, A.; Schultz, W.; BECHMANN, A. Valoração do Meio Ambiente, Custos da Poluição e Benefícios da Proteção Ambiental. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 1994.